



ID: 56733970

21-11-2014

Ricardo Ferreira, director-geral da LCT, prevê uma estabilização do negócio de cruzeiros em Lisboa nos próximos anos e um crescimento a partir de 2015.

Paulo Alexandre Coelho



## TRÊS PERGUNTAS A...

**RICARDO FERREIRA**

Director-geral da LCT - Lisbon Cruise Terminals, concessionária do novo terminal de cruzeiros no porto de Lisboa

### “Queremos transformar Lisboa num grande porto mundial de cruzeiros”

O director-geral da LCT dá a sua primeira entrevista desde que o consórcio assumiu a gestão dos cruzeiros no porto de Lisboa e acredita que novo terminal irá trazer mais passageiros e receitas para a cidade de Lisboa.

### Qual a vantagem que o porto de Lisboa pode retirar do facto de a LCT - Lisbon Cruise Terminals ter ganho o concurso de concessão do novo terminal de cruzeiros?

O grupo de empresas associado ao consórcio que ganhou a concessão do terminal de cruzeiros de Lisboa e que controla a LCT tem essa particularidade e esta possibilidade de operar e captar novas escalas de navios de cruzeiro para Lisboa. É esse o objectivo, e queremos marcar claramente o ponto de viragem no porto de Lisboa nesse domínio. O novo terminal terá uma área de 13 mil metros quadrados e estará integralmente preparado para grandes operações de ‘turn around’ [operações com embarque e desembarque de passageiros], para poder transformar Lisboa num grande porto mundial de cruzeiros, com possibilidade de atracarem os maiores navios.

### De que forma é que mais operações de ‘turn around’ são mais benéficas para a cidade de Lisboa?

As maiores operações actuais em Lisboa é de trânsito. O objectivo com a construção do novo terminal é permitir estadias mais longas para trazer mais receitas para toda a cidade. Numa das maiores feiras de cruzeiros a nível mundial, que decorreu recentemente em Barcelona, apresentámo-nos pela primeira vez e fizemos a antecipação da marcação de reserva sem dois anos. Para as épocas de 2016 e de 2017, tudo o que é escalas já está marcado. Estamos já a trabalhar para os anos seguintes.

### Quais são as perspectivas de desenvolvimento do negócio no porto de Lisboa no segmento de cruzeiros?

Lisboa é um destino que está na moda e a promoção que fizemos, e que continuaremos a fazer, do novo terminal de cruzeiros do porto de Lisboa e das novas instalações associadas, penso que irá transmitir aos armadores o tipo de expectativa correcta que eles aguardam deste tipo de infra-estruturas. **N.M.S.**

# Novo terminal de cruzeiros de Lisboa arranca em 2015

**Portos** Consórcio vencedor do concurso criou uma empresa para gerir os cruzeiros em Lisboa e nomeou um director-geral: na sua primeira entrevista, Ricardo Ferreira explica os grandes desafios.

**Nuno Miguel Silva**  
nuno.silva@economico.pt

O concessionário do novo terminal de cruzeiros de Lisboa pretende antecipar a inauguração dessa infra-estrutura concebida pelo arquitecto Carrilho da Graça para o segundo trimestre de 2016, quando a data prevista no contrato é Julho desse ano. “A inauguração do novo terminal de cruzeiros de Lisboa deverá ocorrer em Julho de 2016. Segundo o contrato de concessão, assinado a 17 de Julho por um período de 35 anos, temos dois anos para concluir a obra, pelo que isso teria de ocorrer a 17 de Julho de 2016, mas temos a intenção de o concretizar antes, provavelmente no segundo trimestre de 2016”, assegura Ricardo Ferreira, director-geral da Lisbon Cruise Terminals (LCT), em entrevista ao Diário Económico.

A LCT encontra-se na fase final para a selecção dos candidatos para construir o novo terminal, num investimento avaliado em 22,7 milhões de euros, estando previsto que as obras arranquem no início de 2015.

A LCT é a empresa formada pelo consórcio que venceu o con-

curso público lançado pela Administração do Porto de Lisboa (APL) para construir e gerir o novo terminal de cruzeiros de Lisboa, previsto para zona de Santa Apolónia. A LCT foi constituída com um ca-

## BI DO CONSÓRCIO

### Turcos lideram

O consórcio que venceu o concurso para a construção e concessão do novo terminal de cruzeiros de Lisboa é liderada pelo grupo turco GPH, com 40%. O grupo madeirense Sousa Investimentos tem 30%, com os norte-americanos da Royal Caribbean, com 20%, e com a Creuers del Port de Barcelona, com os restantes 10%, no agrupamento e na LCT. Estima-se que o actual tráfego de 550 mil passageiros quase que duplique em dez anos (mais do que a população de Lisboa) e atinja, até ao fim da concessão, mais de 1,5 milhões de passageiros.

pital social de 250 mil euros, subscrito pelos accionistas à percentagem das posições assumidas pelos membros do consórcio vencedor da concessão (ver caixa).

“A empresa, por si só, é relativamente pequena, mas os grupos que estão por trás, são empresas com uma solidez e um ‘know how’ que representam uma garantia para este negócio”, assinala Ricardo Ferreira.

O director-geral da LCT explica que “temos a experiência do segundo maior armador de cruzeiros do Mundo, a Royal Caribbean; temos a GPH - Golobal Ports Holding, que é a maior gestora de terminais de cruzeiro com qualidade na Europa; temos a experiência da Creuers de Barcelona, que é líder do sector, sendo responsável pelo processamento de 215 milhões de cruzeiristas por ano; e temos o Grupo Sousa, que é um dos maiores armadores nacionais e líder do transporte de passageiros por via marítima inter-ilhas [Açores e Madeira]”.

“São referências que garantem o sucesso desta operação. E é também o sinal de este representar o primeiro investimento turco em Portugal, através da

GPH”, sublinha Ricardo Ferreira.

Depois da vitória no concurso da APL, os membros do consórcio criaram a LCT, empresa que passou a gerir a área de cruzeiros do porto de Lisboa desde 26 de Agosto. “Estamos a gerir o terminal, com cerca de 1,5 quilómetros de extensão, entre Santa Apolónia e o Jardim do Tabaco. É nesta área que será feita a exploração da actividade de cruzeiros, mas já assinámos protocolos com a APL para podermos utilizar, em regime exclusivo, as áreas do Cais da Rocha e de Alcântara sempre que a procura de navios de cruzeiro o determinar”, revelou Ricardo Ferreira na sua primeira entrevista enquanto director-geral da LCT.

Foi isso que sucedeu, uma mega-operação, no passado dia 12 de Setembro, com um total de sete navios de cruzeiro transportando 15 mil passageiros em simultâneo para o porto de Lisboa. “Esse foi o primeiro dia de pico gerido directamente pela LCT. Correu tudo bem, foi um dia em cheio para nós. Foi a nossa primeira, espero, e quero destacar o papel que a PSP desempenhou na operação”, adiantou Ricardo Ferreira. ■